

EGRESSOS DO CEFET/RN: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO, INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E PERSPECTIVA DE REQUALIFICAÇÃO.

**Belchior de Oliveira Rocha¹, João Maria Filgueira¹, Lizando Fernandes Da Costa¹,
Leísia Galvão², Rafael Viana³**

¹Professores do CEFET-RN

belchior@cefetrn.br, jmfilgueira@cefetrn.br, lizando@cefetrn.br

²Estagiária do CEFET-RN

leisiagalvao@yahoo.com.br

³Bolsista do CEFET-RN

wolfrafael@yahoo.com.br

Recebido em outubro de 2005 e aceito em dezembro de 2005

RESUMO

Este trabalho é resultado do esforço da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, na busca de informações, sobre os egressos da instituição, possibilitando atender às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES. A pesquisa foi realizada no período de 11 a 25 de setembro do referente ano, usando como metodologia entrevistas estruturadas. Dentre os principais resultados, pode-se destacar o fato de que os egressos, em sua grande maioria, não sentiram dificuldade no estágio; além disso, ao serem indagados sobre o aprendizado nessa modalidade de prática profissional, eles informaram que foi satisfatório, pois a ampla maioria teve um aprendizado esperado ou acima do esperado.

PALAVRAS CHAVES: Pesquisa, Egressos, Aprendizagem.

**EGRESSES FROM CEFET/RN: EVALUATION OF FORMATION, WORKING
INSERCTION AND REQUALIFICATION PERSPECTIVES**

ABSTRACT

This work is resulted of the effort of the Direction of Enterprise and Communitarian Relations of the Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, in the search of information, on the egresses of the institution, making possible to take care of to the requests of the National System of Evaluation of Superior Ensino - SINAES. The research was carried through in the period of 11 the 25 of September of the referring year, using as methodology structuralized interviews. Amongst the main results, the fact can be detached of that the egresses, in its great majority, had not felt difficulty in the period of training; moreover, when being inquired on the learning in this modality of practical professional, them they had informed that he was satisfactory, therefore the ample majority had a learning waited or above of the waited one.

KEYWORDS: Research, Egresses, Learning.

EGRESSOS DO CEFET/RN: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO, INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E PERSPECTIVA DE REQUALIFICAÇÃO.

INTRODUÇÃO

Diante das exigências da sociedade contemporânea, em que somos expostos a uma grande quantidade de informações e os valores que mudam rapidamente, o processo ensino-aprendizagem, por sua vez, também sofre essas pressões.

Em particular, temos a necessidade de estarmos bem preparados para formarmos bons profissionais e ao mesmo tempo sintonizar esta formação profissional com as necessidades do mundo do trabalho.

Como instituição de ensino profissional, o CEFET/RN (HISTÓRICO CEFET/RN, 2005), precisa ser instrumentalizado para desenvolver uma política de capacitação de pessoal e identificar fatores que possibilitem seus profissionais a construírem projetos de cursos adequados a realidade contemporânea, otimizando seus recursos ao atendimento dos seus propósitos.

Neste sentido, o presente trabalho se justifica pela necessidade de avaliar, ainda que no limite de nossos recursos, os nossos egressos, como forma de averiguar nosso processo de formação.

O mesmo encontra-se estruturado nas seguintes partes: Acompanhamento de Egressos, Pesquisa de Egressos do CEFET/RN, Conclusão e Referências.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O processo acelerado de globalização das últimas décadas vem alterando de forma significativa diversas estruturas da sociedade, e à mesma medida que essas estruturas são modificadas, novas exigências sobre as pessoas e as organizações são criadas (TOPPING, 2002).

Segundo Drucker (2001), “cada vez mais o sucesso, na verdade a sobrevivência de cada negócio, vai depender da performance da sua força de trabalho”. Além disso, a inter-relação cada vez maior dessas necessidades faz com que a visão integrada dos problemas passe a ser de fundamental importância para esses profissionais.

Neste contexto, as exigências sobre as instituições de ensino que devem capacitar esses profissionais, são cada vez maiores. Esse fato vem ocasionando novas propostas de ação nessas instituições: desde a implantação de projetos pedagógicos até a criação de programas de capacitação extra-curriculares.

Deste modo, as instituições de ensino inseridas nesse novo contexto de aprendizado organizacional, além de desempenhar seu papel de ensino e pesquisa, já vêm desempenhando a participação no desenvolvimento econômico regional. Esta participação pode ser por intermédio das atividades de extensão, como: projetos tecnológicos, assessorias e consultorias, que vêm sendo organizadas de forma a viabilizar a utilização do

conhecimento explícito e tácito de docentes e discentes, além da contribuição já realizada através da educação, a qual tem como meta a formação de cidadãos e profissionais e no campo da pesquisa, o avanço da ciência e da tecnologia (CARVALHO, 2000).

Pode-se conseguir uma cooperação da escola com a sociedade através dos egressos inseridos no mundo do trabalho, uma vez que eles podem retroalimentar o projeto escolar institucional com suas contribuições de caráter eminentemente prático.

Há vários trabalhos já realizados com o objetivo específico de avaliar os egressos no mercado de trabalho. Esses trabalhos reforçam sempre mais a importância de se ter uma base de conhecimento com as experiências, resultados positivos e restrições alcançadas pelos egressos, bem como a necessidade de avaliar continuamente os meios utilizados na formação desses egressos. Por exemplo, pesquisas na área de cirurgia (WAISBERG, 2004), no curso de medicina da Universidade Estadual de Londrina - UEL avaliando a formação e a prática profissional (SAKAI, 2004) e, por fim, na unidade de ponta Grossa do CEFET/PR, avaliando o setor administrativo (PIETROVSKI, 2002).

No CEFET/RN a avaliação institucional já merece o devido destaque. Neste contexto, Moura (2003) aponta para a necessidade de desenvolvimento de modelos e métodos de avaliação educacional, incluindo uma maior participação da instituição no diálogo com o entorno e a sociedade em geral.

A pesquisa de acompanhamento de egressos é fundamental para uma instituição de ensino avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino, de modo a atender às necessidades da sociedade. Em particular, temos a necessidade de estarmos bem preparados para formarmos bons profissionais e ao mesmo tempo sintonizar esta formação profissional com as necessidades do mundo do trabalho.

Esperando contribuir com estudos de caráter contínuo sobre a cooperação entre a Escola e o Mundo do Trabalho, este trabalho consiste numa pesquisa que foi solicitada pela Direção Geral do CEFET/RN, para atender ao Sistema Nacional de Avaliação Superior - SINAES, e criar um mecanismo de acompanhamento dos egressos para a instituição como forma de averiguar nosso processo de formação.

METODOLOGIA

De acordo com as características acadêmicas e técnicas de uma pesquisa de opinião (MALHOTRA, 2001), o trabalho teve um planejamento estruturado em várias atividades, e utilizou-se de um ferramental de softwares.

As atividades contidas no planejamento foram as seguintes: definição do tema, definição da equipe de trabalho, definição da amostragem, definição da coleta de dados, coleta de dados, tabulação de dados, análise de dados, editoração do relatório.

Na atividade de amostragem, definiu-se o tamanho e a forma de coletar a amostra. De acordo com critérios estatísticos adequados (BUSSAB, 2005), foi definida uma amostra de 169 egressos, atendendo a um erro estatístico de 5% e uma confiabilidade de 93%.

Em relação à coleta de dados, utilizou-se uma sistemática de sortear egressos em um intervalo de quatro (SAMARA, 2002). Deste modo, sendo sorteado o quinto egresso, dentre os 736, selecionar-se-ia o nono, o décimo terceiro; e assim por diante.

A coleta dos dados foi realizada via telefone, via e-mail e via correspondência usando como instrumento um questionário. Predominantemente, a coleta deu-se via telefone, pois segundo Monteiro (2005) há inúmeras vantagens, tais como a celeridade do processo e menor custo, viabilizando de forma significativa a relação custo-benefício.

PESQUISA DE EGRESSOS DO CEFET/RN

Este trabalho é resultado do esforço conjunto da Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, professores e alunos, que no período de 11 a 25 de Setembro de 2005 realizaram pesquisa, na busca de informações, sobre os egressos da instituição, possibilitando atender às solicitações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

No estudo, foi obtido um retorno de 78 questionários, após o contato com os 169 egressos amostrados, e o posterior contato com todos os 736 egressos, devido à dificuldade de obter informações dos egressos; perfazendo um total de 10% de retorno. SAMARA (2002) comenta tal percentual como satisfatório, principalmente devido ao nível de retorno em um prazo muito curto. Com os dados obtidos foi possível avaliar o nível de aproveitamento dos egressos desta instituição, as condições de aprendizagem, o grau de satisfação no aprendizado na instituição e no estágio, e suas expectativas para o futuro profissional.

Nos dados obtidos, pôde-se identificar que a amostra coletada reflete a população, considerando-se a proporção por gerência. Na Figura 1, pode-se avaliar que o percentual de egressos da população está bem representado pelo percentual de egressos na amostra, em cada gerência: por exemplo, 16,7% dos egressos da população alvo do CEFET/RN é da gerência GECON, na amostra coletada esse percentual é de 15,4%; e assim para as demais gerências.

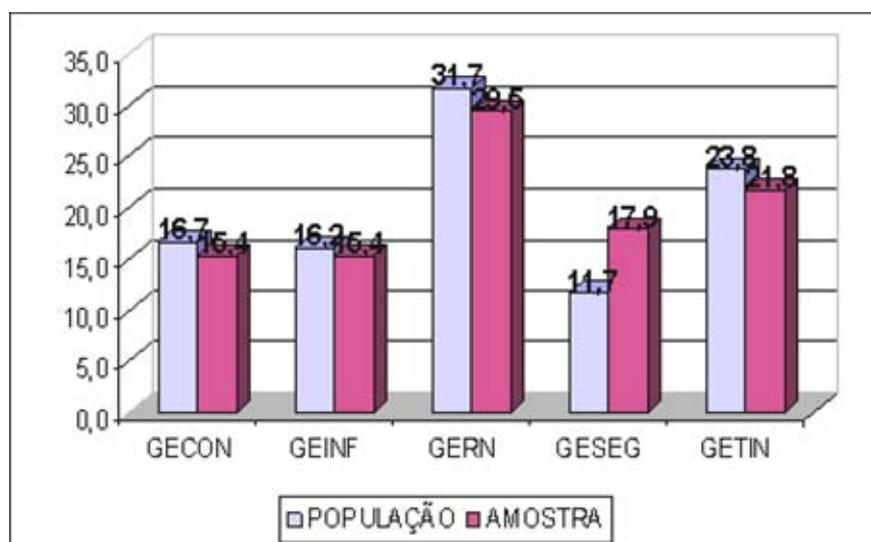


Figura 1. Distribuição de egressos por gerência – população e amostra.

O mesmo verificou-se em relação ao ano de conclusão, pois os percentuais de população e amostra são equivalentes. Como pode-se avaliar na Figura 2, o percentual de egressos da população está bem representado pelo percentual de egressos na amostra, em cada ano de conclusão: por exemplo, 30,4% dos egressos da população alvo do CEFET/RN concluíram seu curso em 2005, na amostra coletada esse percentual é de 33,3%; e assim para as demais gerências.

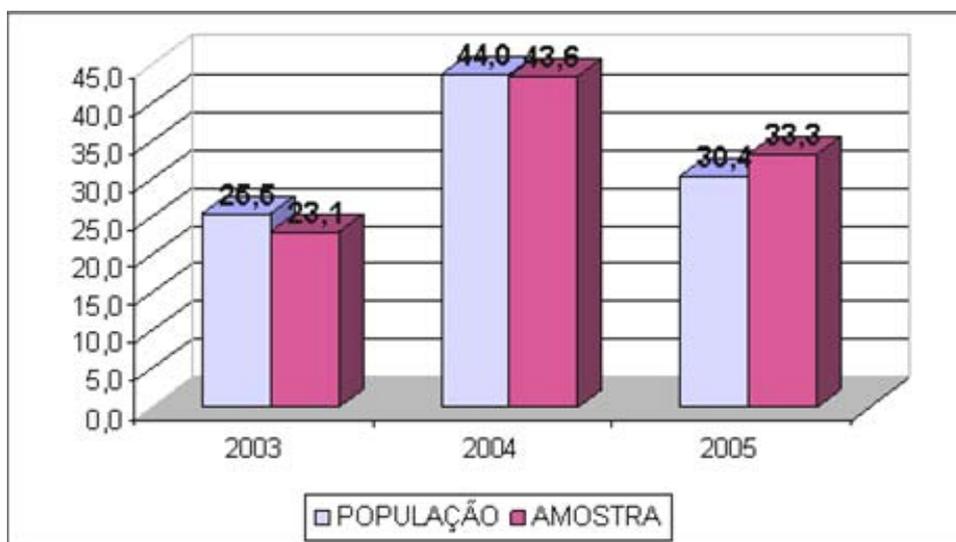


Figura 2. Distribuição de egressos por ano de conclusão – população e amostra.

Com relação ao sexo, 46,2% são do sexo masculino e 53,8% do sexo masculino (vide figura 3).

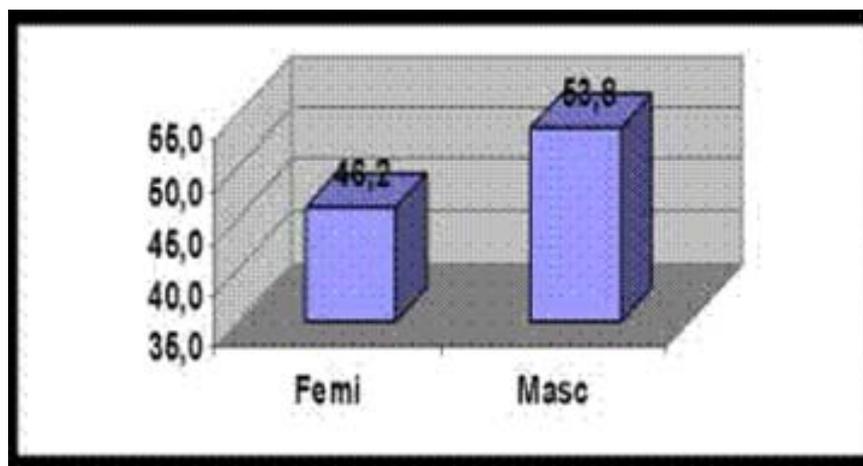


Figura 3. Distribuição de egressos por sexo.

Em relação às dificuldades enfrentadas no exercício do estágio, como pode ser verificado na figura 4, 11,5% dos entrevistados afirmaram ter sofrido desvalorização de função, 3,8% foram afetados por falta de recursos, 12,8% citaram a má remuneração como dificuldade, e as 71,8% restantes afirmaram não ter tido dificuldade.



Figura 4. Dificuldades enfrentadas no estágio.

Tratando-se do nível de aprendizagem no estágio, 20,5% dos entrevistados afirmaram ter sido aquém do que esperavam; outros 51,3% afirmaram ter atingido as expectativas e, por fim, 28,2% dos entrevistados afirmaram que o aprendizado superou as suas expectativas (Figura 5).



Figura 5. Nível de aprendizagem no estágio.

Com relação do exercício de sua profissão, como pode-se verificar na figura 6, 38,5% estão trabalhando em sua área de formação, e 61,5% não estão trabalhando em sua área de formação.

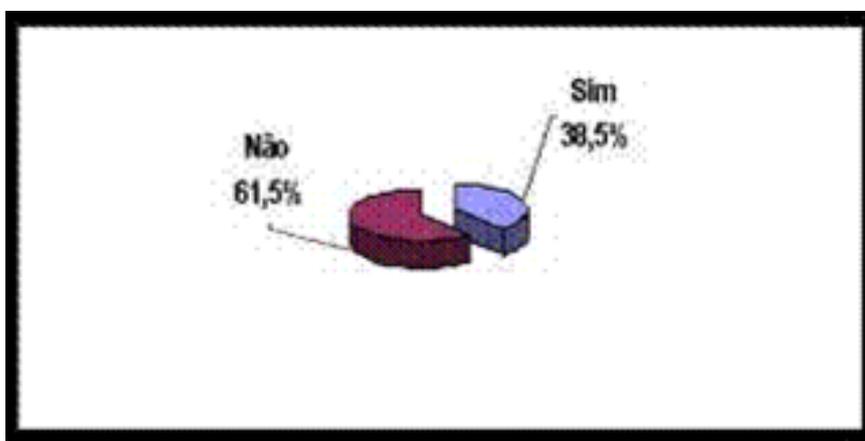


Figura 6. Distribuição de egressos segundo exercício da profissão.

Em relação à avaliação do curso, 37,2% do entrevistados avaliaram o curso como excelente, 59% avaliaram como bom, e 3,8% avaliaram o conteúdo do curso como ruim (Figura 7).

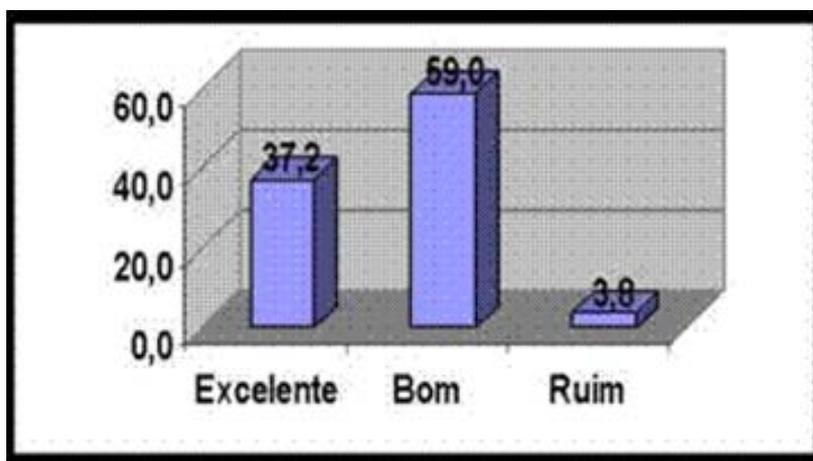


Figura 7. Avaliação do curso.

Com relação à atualização de materiais e equipamentos, como pode-se verificar na figura 8, 21,8% avaliaram como excelente, 50% avaliaram como bom, e 28,2% avaliaram como ruim.

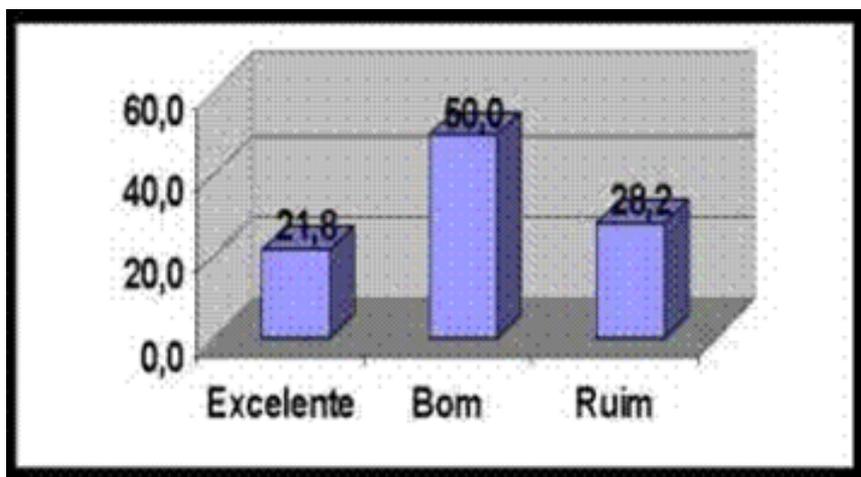


Figura 8. Avaliação quanto à atualização de materiais e equipamentos.

Tratando-se das Habilidades Desenvolvidas, como pode-se verificar na figura 9, 28,2% avaliaram como excelente, 53,8% avaliaram como bom, e 17,9% avaliaram como ruim.

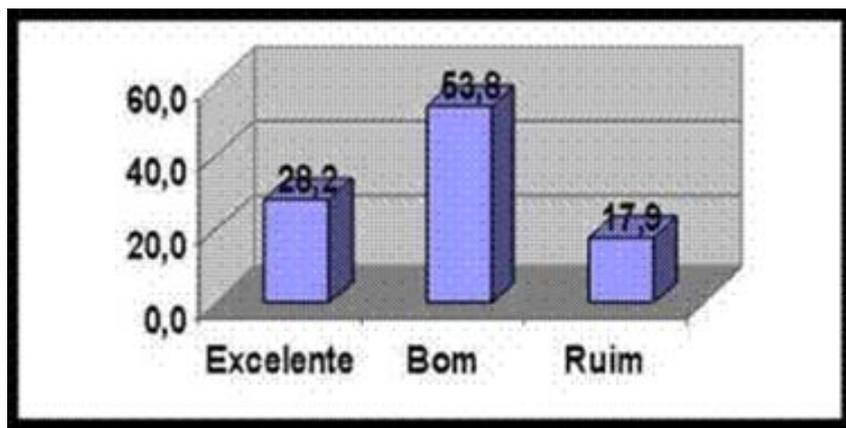


Figura 9. Avaliação de habilidades desenvolvidas.

Por fim, com relação à perspectiva de requalificação, 10,3% afirmaram ter interesse em fazer um aperfeiçoamento na área. 3,8% pretendem fazer um curso técnico, 46,2% pretendem fazer uma graduação tecnológica na mesma área de formação; 24,4% pretende fazer pós-graduação; e 15,4% optaram por outro tipo de qualificação ou nenhuma (Figura 10)

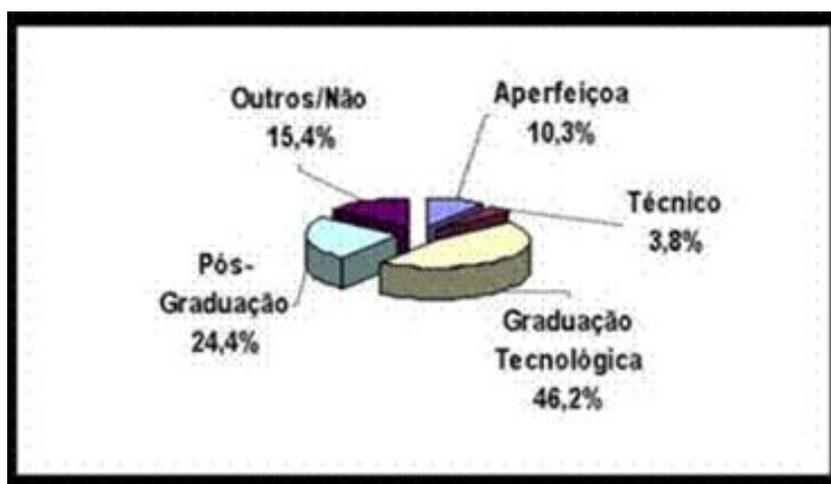


Figura 10. Perspectiva de requalificação no CEFET/RN

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, pode-se identificar que os egressos avaliam que o CEFET/RN possui um ensino considerado muito bom. Em relação aos aspectos de qualidade do ensino, qualidade dos materiais e equipamentos, assim como de desenvolvimento de habilidades, os egressos avaliaram de forma satisfatória, com um percentual acima de 70%, ou seja, a maioria dos egressos está bastante satisfeita com esses aspectos de ensino.

Um outro aspecto bastante relevante é o fato de que os egressos, em sua grande maioria, não sentiram dificuldade no estágio. Além disso, ao serem indagados sobre o aprendizado nessa modalidade de prática profissional, eles informaram que foi satisfatório, pois mais de 70% tiveram um aprendizado esperado ou acima do esperado.

Os egressos também apresentaram um interesse em retornar ao CEFET/RN. Mais de 80% deles mostraram-se interessados em participar de cursos que dêem continuidade à sua formação profissional, quer seja de aperfeiçoamento, nível técnico, graduação tecnológica ou em pós-graduação.

Portanto, com base nos dados obtidos com a presente pesquisa, observa-se que o CEFET/RN possui ensino e estrutura satisfatórios que respaldam a credibilidade da instituição em nossa sociedade. Sendo assim, faz-se mister a criação de um Núcleo de estudo e pesquisa que subsidie o CEFET/RN na definição de estratégias para ações acadêmicas que supram as demandas da sociedade e traduza-as em projetos de ensino de educação profissional.

REFERÊNCIAS

BUSSAB , Wilton de Oliveira, BOLFARINE, Heleno. **Elementos de Amostragem**. Edgard Blucher: São Paulo, 2005.

CARVALHO, A.C. M; NEVES, J.T.R. Análise de necessidades de informação em empresas de alta tecnologia. In: **Simpósio de gestão da inovação tecnológica. Anais...** p. 54-70. São Paulo. 2000.

DRUCKER, P.F. **Managing in the next society**. New York: St. Martin's Press, 2001.

HISTÓRICO CEFET/RN. **De Escola de Artífices a Centro Federal de Educação Tecnológica**: quase um século de história no ensino profissionalizante do país. <http://www.cefetrn.br/institucional/historico/>, acessado em 11/11/2005 às 10:00h.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2001.

MONTEIRO, Geraldo Tadeu Moreira. **Pesquisa Eleitoral de Base Estadual de novembro/2005**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Pesquisa Social, 2005.

MOURA, Dante Henrique. **La Autoevaluación Como Instrumento De Mejora De Calidad**: Un Estudio De Caso (El Centro Federal De Educación Tecnológica Do Rio Grande Do Norte / Cefet - Rn / Brasil). Madrid: Universidad Complutense De Madrid - Facultad De Educación - Departamento De Didáctica Y Organización Escolar, 2003. Tesis Doctoral.

PIETROVSKI, Eliane Fernandes. **A Gestão do Conhecimento e a Cooperação Universidade-Empresa**: O Caso da Unidade de Ponta Grossa do CEFET-PR. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2002.

SAKAY, Marcia Hiromi, CORDONI JUNIOR, Luiz. **Os Egressos da Medicina da Universidade Estadual de Londrina: Sua Formação e Prática Médica**. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.6, n.1, p.34-47, dez. 2004

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 3. ed. São Paulo: MAKRON Books, 2002. 259 p.

TOPPING, P.A. **Liderança e gestão**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

WAISBERG, Jaques. GOFFI, Fábio Schmidt. **Avaliação dos Egressos de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Cirurgia**. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v.28, nº 1, jan./abr. 2004